

EDITORIAL – V8N2 – DEZ. 2013

O presente número da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** amplia as perspectivas apontadas no número anterior, quando afirmávamos ter, naquele número, *uma significativa contribuição de pesquisadores de diferentes instituições de diversas regiões do país*. Na edição atual, organizada a partir de artigos recebidos pelo fluxo contínuo, além da contribuição de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, temos a participação de pesquisadores de instituições de Portugal e do México.

No número atual da **Pesquisa em Educação Ambiental** publicamos artigos de pesquisadores de nove instituições públicas de pesquisa – Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus de Bauru), Universidade de São Paulo (USP – Campus de Ribeirão Preto), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF – Campus de Goytacazes) e duas instituições privadas (Universidade Positivo, Universidade Veiga de Almeida), representando, portanto, seis estados brasileiros (SP, RJ, GO, PI, PR, AL, RN). Além deste quadro, temos artigos de uma pesquisadora da Universidade de Lisboa e outro da Universidade Pedagógica Nacional – México.

Na certeza de que tais dados indicam um maior alcance e abrangência da revista **Pesquisa em Educação Ambiental**, conforme perspectiva já anunciada, apresentamos aos leitores o conteúdo deste número

Procurando contribuir com a discussão sobre a relação homem e meio ambiente, ampliando este último conceito, Job Antonio Garcia Ribeiro e Osmar Cavassan, apoiados em Vigotsky e Yi-Fu Tuan, discutem as razões pelas quais existem diferentes atitudes e valores para com o meio ambiente e indicam a necessidade de levar em consideração, na referida relação, quatro perspectivas: a filogenética, a ontogenética, a sociogenética e a microgenética.

Sobre os conflitos ambientais Marco Antonio Sampaio Malagodi escreve ensaio teórico no qual discute algumas das possibilidades de abordagem da temática, a partir

dos pressupostos teóricos da Educação Ambiental Crítica, e considerando os conflitos ambientais como conflitos sociais. O autor conclui o seu texto trazendo para a discussão algumas questões metodológicas e eixos para o debate, além de indicar materiais e fontes para aprofundamento do estudo a respeito dos conflitos ambientais.

O artigo escrito por Alexandre Gusmão Pedrini, Daniel Shimada Brotto, Marcela Coronel Lopes, Luisa Pegrucci Ferreira, Natalia Pirani Ghilardi-Lopes apresenta os resultados de pesquisa realizada na região de Búzios (RJ) que investigou as concepções de meio ambiente e ambiente marinho entre os sujeitos interessados em ecoturismo na região pesquisada. A pesquisa partiu do pressuposto de que é necessário ter informações prévias para subsidiar a proposição de ações de educação ambiental mais efetivas.

Danilo Seithi Kato, Natalia Vieira de Carvalho e Clarice Sumi Kawasaki identificam as concepções de Contextualização do Ensino (CE) em um curso sobre EA para professores da educação básica. Analisando o Projeto Pedagógico do curso, e as sequências didáticas produzidas pelos participantes do mesmo, os autores constataam que apesar de o Projeto Pedagógico propor a CE esta não acontece nas sequências didáticas produzidas pelos participantes.

Em estudo realizado com futuras professoras de um curso de formação, em uma instituição de ensino superior portuguesa, Marisa Monteiro Correia analisou as concepções de ambiente manifestadas por um grupo de alunas. Nas conclusões de seu estudo a pesquisadora aponta que há um distanciamento entre as concepções presentes entre as estudantes e aquelas presentes e defendidas pela literatura sobre o tema.

Em seguida, temos o estudo escrito por um grupo de pesquisadores: Cecília Santiago do Carmo Araújo, Juliana Simião-Ferreira, Ruan Carlos Pires Faquim, Carollinny Vilas Boas dos Passos, Anna Claudia dos Santos, Herick Soares de Santana, Ramilla dos Santos Braga e Gislene Lisboa de Oliveira. Nele a preocupação se volta para os ambientes não formais de educação e para as concepções sobre ciência. O estudo teve como objetivo testar a influência de ambientes educativos não formais para a formação dos estudantes de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, sendo

que o estudo aconteceu a partir da realização de uma trilha interpretativa de educação ambiental.

Com o objetivo de identificar as representações sociais de meio ambiente, Raul Calixto Flores, seguindo a proposta metodológica dos trabalhos de Moscovici e Jodelet (1986) descreve os principais resultados de pesquisa realizada com estudantes de quatro escolas secundárias no estado de Jolisco – México (equivalentes ao ciclo II do ensino fundamental no Brasil). Concepções naturalistas e antropocêntricas de meio ambiente são predominantes entre os estudantes.

Completando esta edição, Antonio José Radi apresenta o resultado de pesquisa desenvolvida a partir das histórias de vida dos ex-alunos do Programa Agrinho, organizado e conduzido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do estado do Paraná. O estudo focalizou as atividades de educação ambiental presentes no processo de formação oferecido pelo Programa Agrinho e como elas se manifestaram nas memórias dos ex-alunos.

Esperamos que o leitor da **Pesquisa em Educação Ambiental** possa continuar encontrando na revista elementos que contribuam para a reflexão sobre pesquisa na área de seu interesse. Tanto no que se refere a temas, a procedimentos de pesquisa, quanto, também, às possibilidades de estabelecer relações entre pesquisas desenvolvidas em diferentes regiões brasileiras e também no exterior.

Contamos com o empenho dos leitores para a divulgação da **Pesquisa em Educação Ambiental**, que se encontra disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>. Faça seu cadastro e isto lhe possibilitará receber informações sobre as próximas publicações da **Pesquisa em Educação Ambiental**.

Boa leitura!

Maria Bernadete Sarti de Carvalho e Luiz Carlos Santana.

(editores responsáveis por este número).